



SÍNDROME SEROTONINÉRGICA EM FELINOS: RELATO DE CASO

TALES JUNIOR DOS SANTOS; FABRÍCIA EMERICK COELHO; KELLY APARECIDA FAGUNDES ESTANISLAU; JOÃO LUCAS SILVA PAIXÃO; PAULO VITOR VERÍSSIMO KNAIP

Introdução: a administração de cloridrato de tramadol tem se popularizado, na Medicina Veterinária, nos últimos anos. Se trata de um fármaco inibidor da recepção de serotonina, com interessante propriedade analgésica e menor ocorrência de efeitos adversos, quando comparado a opioides clássicos. Quando utilizado em felinos, estudos farmacocinéticos indicam seu uso, considerando que sua capacidade de biotransformação é superior quando comparada aos cães. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho é explanar o relato de caso de um paciente felino, submetido à OSH, acometido por síndrome serotoninérgica, devido ao uso de tramadol. **Relato de caso/experiência:** foi submetido à OSH, paciente felino, 3 kg, 11 meses de idade, hígido, exames e parâmetros clínicos gerais normais no pré-operatório. Após a administração dos fármacos utilizados para a MPA e anestesia, foi realizada administração (IV) de cloridrato de tramadol (50mg/mL) durante o transoperatório, em dose de 2mg/kg, cerca de 20 minutos antes do término do procedimento cirúrgico, a fim de reforçar os efeitos da utilização de terapia multimodal. Durante o retorno anestésico, e após a administração do tramadol, foram observados sinais de midríase bilateral, taquipneia, desorientação, espasmos musculares, rubor cutâneo em região de face e delírio, o que confirmou quadro de reação à medicação, com diagnóstico presuntivo à síndrome serotoninérgica. Imediatamente após a observação desses sinais, foi realizada administração de cloridrato de prometazina, por via IM, em dose de 2mg/kg. Feito o uso da prometazina, observou-se que, cerca de 30 minutos após administração da prometazina, os sinais de reação apresentados pelo paciente foram diminuindo, até sua estabilização. **Conclusão:** considerando-se o embasamento descrito na literatura sobre a síndrome serotoninérgica secundária, em razão do uso de tramadol em felinos, juntamente a esse relato de caso de paciente acometido por essa, é possível confirmar o carência de informações aos profissionais da Medicina Veterinária às adversidades que o uso desse fármaco pode trazer a pacientes felinos. De tal modo, enfatiza-se que a administração de tramadol, em felinos, deve ser feita de forma cautelosa e, aos médicos veterinários, compete-se a síndrome serotoninérgica como diagnóstico diferencial após a administração desse fármaco.

Palavras-chave: **ANALGESIA; GATO; OPIOIDE; REAÇÃO; TRAMADOL**